

INOCENCIA PERDIDA

11

Brasília,
QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 2006CORREIO
BRAZILIENSE

SENTIMENTO DE ABANDONO

NO CENTRO DO PODER DA REPÚBLICA, PRÓXIMO À SEDE DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, CRIANÇAS ESTÃO SENDO PROSTITUÍDAS POR ALICIADORES. ALÉM DO PLANO PILOTO, OUTRAS OITO REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL ENFRENTAM OS MESMOS PROBLEMAS



DISTRITO FEDERAL

IDH da unidade da federação: 0,844

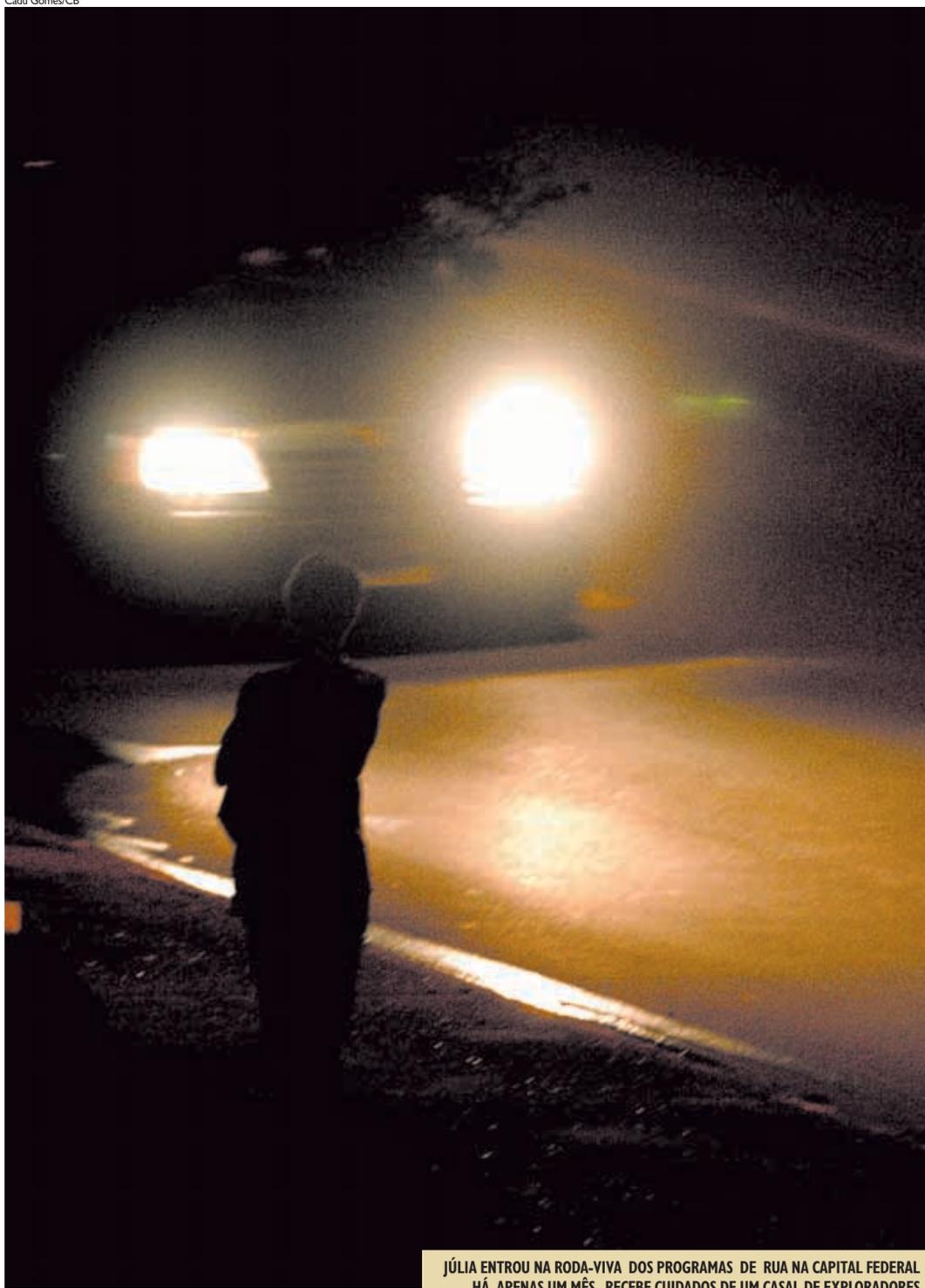
Está em primeiro lugar no ranking nacional

Das 19 regiões administrativas do DF, há denúncias de exploração sexual de crianças e adolescentes em nove: Brasília (tráfico de adolescentes, prostituição e pornografia), Gama (prostituição), Núcleo Bandeirante, Planaltina, Samambaia, São Sebastião, Sobradinho, Ceilândia e Taguatinga (tráfico e prostituição)

Em todo o Distrito Federal, existem 766 escolas de ensino fundamental e 169 de ensino médio

Parece que faz uma vida. Mas foi há apenas um mês. Em quatro semanas, Júlia deixou de ser criança, de ir para a escola, de brincar com as amigas. Há 30 dias seu endereço mais freqüente é uma das avenidas que cortam o coração do Plano Piloto. Ela passa as noites andando nas proximidades do prédio do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Júlia foi obrigada a abrir mão de sua cidadania para fazer programas a menos de 200m do prédio que simboliza o exercício da democracia brasileira. Não que ela já tenha passado por essa experiência.

Cadu Gomes/CB



JÚLIA ENTROU NA RODA-VIVA DOS PROGRAMAS DE RUA NA CAPITAL FEDERAL HÁ APENAS UM MÊS. RECEBE CUIDADOS DE UM CASAL DE EXPLORADORES

No Brasil, é preciso ter, pelo menos, 16 anos para votar. E Júlia tem bem menos que isso. Quando conversou com o *Correio*, há 10 dias, recusou-se a dizer a idade e a mostrar qualquer documento. Relatou, contudo, que abandonou a sala de aula, em Taguatinga, há um mês, quando cursava a 3ª série do ensino fundamental. Na sua vida escolar, repetiu de ano só uma vez. Agora é só fazer as contas. Mesmo que ela tenha entrado tardiamente na escola, a menina não pode ter mais de 13 anos. Justamente a idade que aparenta ter, apesar da roupa decotada, o cabelo preso e a maquiagem pesada.

“Das cinco filhas da minha mãe, só eu parei com a escola e passei a trabalhar na rua. Os caras cuidam de mim”, afirma, referindo-se a traficantes de drogas do Setor de Diversões Sul (SDS). Além deles, prostitutas mais velhas também ficam de olho na menina. Quando a reportagem abordou Júlia, na madrugada de sábado, em menos de cinco minutos um casal apareceu para tentar interromper a entrevista. A mulher, uma espécie de cafetina, não permitiu que a menina revelasse a idade.

Júlia está nas ruas do Plano Piloto porque ainda não conheceu alguém que pudesse ajudá-la a entrar na elite da prostituição de Brasília. “Não vou nas boates caras ainda, mas sei de garotas que ganham uma fortuna e só ficam com gente importante”, conta. A menina não sabe se já saiu com alguém “famoso” do mundo da política, mas admite que os dias em que mais trabalha são quarta e quinta-feira e que a maioria dos seus clientes é de engravatados.

“Brasília tem forte movimento do sexo-negócio que é abastecido por lobistas e políticos. Todos estão na cidade atrás das conversas no Congresso ou grandes licitações”, ressalta Neide Castanha, secretária-executiva do Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (Cecria). “É como se fosse o turismo sexual do Nordeste, mas com outro tipo de motivação.” O principal problema é, segundo ela, o fato de essa exploração ser escondida. “Primeiro são as boates e os hotéis que fazem parte do jogo para receber notórios personagens do poder”, explica. “Soma-se a isso o fato de as garotas serem cúmplices por causa do prestígio de conhecer políticos que aparecem na televisão e nos jornais.” É esse prestígio que facilita o mercado do recrutamento de novas meninas para a exploração. “O famoso ‘você sabe com quem está falando’ aqui em Brasília dá lugar ao ‘você sabe com quem está transando?’”, provoca.

Regresso

Por dois anos, Anita conviveu com esse universo. A história de prostituição da adolescente de 14 anos começou há apenas dois anos, quando fugiu de casa. Ela nunca conheceu a mãe. Morava com a madrasta, com quem irritou-se por causa das cobranças. Até que fugiu de casa. Primeiro, recebeu abrigo em uma chácara localizada entre o Núcleo Bandeirante e o Guará. De lá, foi levada para outra chácara, em Corumbá de Goiás, a 130km de Brasília. Os dois endereços são conhecidos pela polícia. São de uma mesma rede de prostituição.

Quando foi embora, Anita estava na 2ª série e, desde então, nunca mais pegou em um lápis ou caderno de novo. “Lá eu não estudei, só cuidava da casa e namorava com uns caras de mais de 30 anos”, lembra.

Sônia Prado, coordenadora do Serviço de Desaparecidos do Distrito Federal, ajudou na volta de Anita para sua família. A garota voltou no dia primeiro de janeiro deste ano. “Arrumei uma carona com um cara e voltei. Primeiro eu não queria ficar em casa. Mas, depois de uns meses, acabei vindo morar com o meu pai outra vez, aqui na Ceilândia.” De acordo com Sônia, psicóloga e especialista em violência doméstica, o caso da menina se encaixa em um fenômeno bastante comum no DF: a falta de vínculos familiares. “Muitos casais deixam o núcleo familiar para trás em busca de mais oportunidade de vida e criam seus filhos sem a proximidade dos avós, tios e primos”, conta.

O isolamento das crianças, que muitas vezes ficam sozinhas durante o dia enquanto os pais trabalham, acaba por contribuir para um sentimento de abandono. “As meninas e meninos terminam por se sentir livres para transgredir regras e se expõem a situações de violência”, completa. (Erika Klingl)

“Não vou nas boates caras ainda, mas sei de garotas que ganham uma fortuna e só ficam com gente importante”

JÚLIA, 13 ANOS

PORNOGRAFIA PELA INTERNET

Apresentar, produzir, vender, fornecer, divulgar ou publicar por qualquer meio de comunicação, inclusive internet, fotografias ou imagens com pornografia ou cenas de sexo explícito envolvendo crianças ou adolescentes Artigo 241 do Estatuto da Criança e do Adolescente

VÍTIMA

Criança ou adolescente

PENA PREVISTA

2 a 6 anos de reclusão e multa, se houver lucro

